

Terapia do papel profissional: uma modalidade sociométrica de trabalho

Professional role therapy: a sociometric modality of work

Terapia de rol profesional: una modalidad de trabajo sociométrica

Luiza Maria Soares Barros^{1,*}, Alcione Ribeiro Dias¹

Barros LMS  <http://orcid.org/0000-0003-1462-2671>

Dias AR  <https://orcid.org/0000-0002-1897-2137>

RESUMO: A terapia do papel profissional é uma modalidade de trabalho sociopsicodramático, referenciado na teoria de papéis e articulado à pedagogia psicodramática. Tem por objetivo tratar e desenvolver o papel social de maior presença na vida contemporânea – o papel profissional. É um processo que favorece escolhas e consciência da realidade externa em que o papel se insere. A contextualização do trabalho como atividade humana gera mais sentido e significado, podendo transformar o sujeito, os vínculos e a própria realidade social.

Palavras-chave: Sociometria; Psicodrama; Pedagogia psicodramática; Trabalho; Papel profissional.

ABSTRACT: Professional role therapy is a sociopsychodramatic working mode, referenced in role theory and articulated with psychodramatic pedagogy. It aims to treat and develop the social role of greatest presence in contemporary life - the professional role. It is a process that favors choices and awareness of the external reality in which the role is inserted. The contextualization of work as a human activity generates more sense and social meaning, transforms the subject, the bonds and the social reality itself.

Keywords: Sociometry; Psychodrama; Psychodramatic pedagogy; Work; Professional role.

RESUMEN: La terapia de roles profesional es un tipo de trabajo sociopsicodramático, referenciado en la teoría de roles y articulado con la pedagogía psicodramática. Su objetivo es tratar y desarrollar el papel social de mayor presencia en la vida contemporánea: el papel profesional. Es un proceso que favorece las elecciones y la conciencia de la realidad externa en la que se inserta el papel. La contextualización del trabajo como actividad humana genera más significado y significado y puede transformar el sujeto, los lazos y la realidad social misma.

Palabras-clave: Sociometría; Psicodrama; Pedagogía psicodramática; Trabajo; Rol profesional.

1.Gaya - Centro de Psicologia Ltda – Campo Grande (MS), Brasil.

*Autora correspondente: luizamariasoesbarros@gmail.com

Recebido: 10 Out 2019 – Aceito: 23 Nov 2019

Editora de Seção: Rosely Cubo



O PERCURSO

Por mais de trinta anos atuando em psicologia organizacional e do trabalho, temos nos dedicado ao tratamento e ao desenvolvimento de pessoas e grupos em seus papéis profissionais. Nos últimos dez anos, como psicodramatistas do campo socioeducacional, construímos uma modalidade específica de trabalho – a terapia do papel profissional (TPP). Compartilhamos aqui a construção, os fundamentos e as perspectivas dessa modalidade.

A temática do papel profissional sempre esteve presente em nossas práticas profissionais, em especial nos campos organizacional e social. A história da TPP iniciou com a nossa busca por um formato de trabalho que atendesse especificamente a nossos interesses na evolução de pessoas em suas atividades – algo teórica e metodologicamente mais consistente. Fizemos dois percursos: um caminho, no ano de 2005, foi a formação e a adoção da abordagem do *coaching*, e o outro, os estudos e o aperfeiçoamento em psicodrama. O *coaching* era uma proposta que se sustentava teoricamente na programação neurolinguística (PNL), considerada uma abordagem da comunicação, do desenvolvimento pessoal e da psicoterapia, criada nos Estados Unidos por Richard Bandler e John Grinder, na década de 1970 (O'Connor & Lages, 2008). Nessa abordagem, encontrávamos, em termos metodológicos, algumas compatibilidades com o psicodrama como: o cumprimento das etapas do método, a crença nos recursos internos do sujeito, o recurso das *perguntas poderosas* – que estimulava a busca de respostas próprias.

No 17º Congresso Brasileiro de Psicodrama em 2010 publicamos o ensaio científico “Um novo mundo para o trabalho de *coaching*” (Barros, 2010), no qual apresentamos uma nova perspectiva sobre o papel de *coach* gerada pelo psicodrama. Uma das conclusões a que chegamos foi que mobilizar recursos de uma pessoa apenas pelo canal cognitivo de aprendizagem era uma limitação daquele método e que poderia ser superada pela inserção dos métodos sociométricos e da pedagogia psicodramática. Dando continuidade às nossas pesquisas e estudos, abordamos essas questões na monografia “Desenvolvendo *coaching* através do psicodrama” (Barros, 2012), na qual detalhamos algumas práticas de atendimento individuais e grupais, demonstrando que os fundamentos teóricos e metodológicos da sociometria já se tornavam a principal base de sustentação daquele formato de trabalho. Foi ficando cada vez mais claro que os recursos provenientes do *coaching* com PNL se limitavam a aspectos técnicos e instrumentais e que as bases filosófica e teórico-metodológica do nosso trabalho ganhavam solidez pela sociometria e pela pedagogia psicodramática.

A sustentação científica da sociometria, aliada aos aportes metodológicos da pedagogia psicodramática, dava condições para o desenvolvimento e o tratamento do papel profissional de uma forma mais segura, consistente e criativa. Entre 2015 e 2017, passamos a sistematizar as bases dessa modalidade sociopsicodramática – a TPP –, registramos a marca e iniciamos sua divulgação.

Desde então, nos trabalhos de direção de uma escola de psicodrama, de docência e de supervisão de alunos e no campo da psicologia do trabalho – empresas, escolas e campo social –, demos continuidade a nossas pesquisas e atendimentos nessa modalidade, com especial atenção aos fundamentos filosóficos e éticos da prática (Barros, 2017). Em 2019, iniciamos um grupo de estudo sobre a teoria de papéis, com psicodramatistas interessados nessa temática. Desejamos, assim, ampliar o campo de pesquisa e de ação da TPP, compartilhando conteúdos, procedimentos e técnicas produzidas e construindo coletivamente o conhecimento.

A ESCOLHA DO NOME

Nominar esse modo de fazer psicodrama teve por objetivo firmar sua identidade, consolidando sua existência e facilitando seu reconhecimento. O nome “terapia do papel profissional” nos pareceu claro e descritivo, comunicando o propósito do



trabalho e sua fundamentação na teoria de papéis (sociodinâmica – socionomia). Pesquisamos a existência do uso desse termo e encontramos algumas aproximações, que passaremos a relatar e comentar.

Na internet, encontramos duas publicações com o mesmo título *A terapia do papel profissional*, um livro de Maria Vilma Chiorlin Velloso (1988) e outro de Paulo Gaudêncio (2009). Ela, uma psicóloga, psicodramatista pela Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama (ABPS), cujo livro é uma edição independente que descreve o processo de psicoterapia de grupos que realizava dentro de empresas. Juntamente com Gilberto Velloso, Maria Vilma Velloso publicou, pela T&D Editora, em 2000, o livro *A terapia organizacional*, em dois volumes, sobre um método criado por eles e que hoje continua sendo divulgado na internet como Método Chiorlin – TEOR (terapia organizacional), que se baseia em uma diversidade de abordagens da psicologia, entre elas o psicodrama, que pode ser visto no site <http://www.mcvteor.com.br>. O termo utilizado no título daquele primeiro livro não foi mais usado nos trabalhos posteriores, aquele trabalho específico na empresa à qual se referia não se tornou o nome de seu método atual, e a terapia organizacional proposta por Velloso não tem correspondência com a TPP.

O outro autor – médico psiquiatra, psicoterapeuta de grupos, escritor, colunista e palestrante –, Paulo Gaudêncio (1934-2017), publicou no ano de 2009, pela Palavras e Gestos Editora, o livro *Terapia do papel profissional*, no qual relata suas experiências de trabalho, pontuais e continuadas para grupos em empresas. Foi assim constituindo um modelo de seminário e encontros grupais que ele denominou de “uma terapia do papel profissional”, aplicando também nas empresas a psicoterapia do papel profissional em atendimento individual. O livro não possui referências ou bibliografia que esclareçam as bases científicas diferenciadas, o que nos dá a entender que o autor realizava um trabalho dentro de empresas no formato de sua especialidade – psiquiatria –, portanto diferente do nosso.

No âmbito do psicodrama, Carlos Calvente (2002) em seu livro *O personagem na psicoterapia* afirma que podemos enquadrar a terapia do papel no contexto da supervisão e como parte da aprendizagem do papel de terapeuta, referindo-se ao grupo de supervisão em que se articula teoria, prática e terapia. Ele integra o método psicodramático à prática vivencial de supervisão clínica em grupo, tratando dos conflitos no desempenho do papel de terapeuta, por isso utiliza o nome “terapia do papel”. O termo utilizado pelo autor é aplicado ao ato específico do tratamento do papel na supervisão de terapeutas clínicos. Quando falamos da TPP, referimo-nos ao uso que fazemos de um tratamento do papel profissional em suas diversas variações, tratando-se assim de uma ampliação da aplicabilidade e das técnicas de abordagem, se comparada à finalidade do termo usado por Calvente.

Moreno (1994), referindo-se ao método do *role playing*, declara que ele pode ser utilizado como a “terapia de papéis” no tratamento de relações grupais. Afirma que o *role playing* ou o jogo de papéis pode ser utilizado como método para pesquisar mundos desconhecidos ou para a expansão do eu. A TPP tem seu fundamento na teoria de papéis de Moreno e foca o jogo do papel profissional, mas consideramos que outros métodos e técnicas, morenianos e pós-morenianos, ampliam as possibilidades de trato do papel profissional.

ALGUNS PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A teoria de papéis está no centro de interesse da socionomia e é a mais importante depois da espontaneidade, como afirmou Moreno (1994). O papel profissional é o papel social que ocupa o maior tempo e espaço na vida atual, sendo a principal atividade do ser humano adulto.



O ser humano é considerado por Moreno um ser em relação, um *role player*, um intérprete de papéis (Moreno, 1975). Na terapia do papel profissional, abrimos um palco exclusivo para papéis relativos ao trabalho ou atividade que dá sustentação à vida prática do(s) protagonista(s). A aprendizagem e o treino de papéis é um foco nessa modalidade. Conforme temos na teoria de papéis, as pessoas e os grupos geralmente buscam: assumir ou tomar o papel – *role taking*; atuar ou jogar no papel de uma nova forma – *role playing*; e criar ou melhor atuar – *role creating*. Como esclarece Rubini (1995), ao reinventar novas formas de jogar em seus papéis, busca-se resgatar a espontaneidade e a criatividade.

A tricotomia social é outro conceito de Moreno (2008) importante para a validade ética e dialética do tratamento dos papéis, sendo condição nessa modalidade que se possibilite a consciência da dimensão profissional, das atividades da vida humana, de forma articulada nos planos pessoal, grupal e social. O papel profissional, assim como todos os papéis, é constituído de elementos particulares e coletivos (Moreno, 1975). É, portanto, importante que esse papel esteja visível e claro na abrangência de seus contextos, ou seja, que tenha sentido para o sujeito, tendo como referência seu contexto dramático; que tenha relevante complementariedade em seus vínculos; e que tenha um significado social no contexto da realidade externa.

No aspecto metodológico, as etapas da sessão sociodramática – aquecimento, ação dramática e compartilhamento – são essencialmente utilizadas tanto para a construção de um mapa de todo o processo de atendimento como em cada sessão ou encontro. Adicionamos sistematicamente uma etapa de processamento didático, a fim de produzir uma percepção compartilhada do percurso e o rumo das mudanças desejadas, possibilitando uma avaliação conjunta, feita pelo diretor e pelo protagonista (pessoa ou grupo). Assim, em cada sessão, há uma espécie de confirmação da escolha de estar ali na busca de aprimoramento para sua vida profissional e para seu papel e um convite para visualizar os próximos passos a serem dados. Percebemos que essa estruturação reforça a sintonia do processo que preserva o poder assimétrico do papel contratado de diretor e de protagonista e, ao mesmo tempo, mantém a simetria, no que se refere à exposição contínua ao critério de estarem ali por livre escolha, como seres humanos no jogo da terapia de papéis.

A terapia do papel profissional mantém os princípios metodológicos da sicionomia e articula-se com a pedagogia psicodramática, criada por Maria Alicia Romaña (2010). Ela defende possibilidades de aplicação do método psicodramático ao trabalho, a reuniões, a aulas, com todos os benefícios que a sicionomia pode trazer, enquanto o método de ação prima pela conscientização e pela autonomia. Reconhecida por sua contribuição para constituir e consolidar o campo socioeducacional do psicodrama no Brasil, Romaña (1992) desdobrou o conceito de realidade suplementar, apontando claramente que naquele tempo e espaço do “como se”, que experimentamos na sessão sicionômica, temos ao mesmo tempo os três níveis de realização dramática: o simbólico, o real e o imaginário.

O uso intencional desses níveis e a construção de propostas de ação que contemplem a variação dos níveis – seja no aquecimento, seja nas ações dramáticas – favorecem e agilizam o tratamento dos papéis, relacionados com as capacidades de síntese (simbólico), de análise (real) e de generalização (imaginário), presentes em papéis e vínculos. A construção da sequência metodológica – recursos pedagógicos, técnicas e instrumentos de trabalho da terapia do papel profissional – é definida a partir dessa visão e desse conceito. Nessa perspectiva, a etapa de dramatização pode acontecer como no método clássico moreniano, por meio de cenas espontâneas (teatro), jogo dramático ou atividade grupal, naturalmente com a função de tratar a temática protagônica.

Dado o tempo de pesquisa e sistematização dessa modalidade, percebemos que a terapia do papel profissional percorre temáticas recorrentes no campo do trabalho e podemos dar estrutura ao processo e aos encontros da TPP, traçando um caminho a partir da hipótese de temas, como a busca do sentido no trabalho e na escolha profissional. No âmbito da identidade, o currículo



ou o percurso profissional e o átomo do trabalho na família são exemplos de questões vinculares, e o significado social de seu trabalho e suas expectativas de desempenho aparecem como aspectos de poder e de inversão de papéis.

Em síntese, estruturar sessões e visualizar o processo a partir da pedagogia psicodramática de Romãa é ter um tecido metodológico composto da tríade “grupo–jogo–teatro”, com os níveis real, simbólico e imaginário, o que multiplica e diversifica recursos que se adequam de forma equilibrada à realidade das pessoas e dos grupos, em cada situação ou demanda a ser atendida.

REFLEXÕES

A criação da terapia do papel profissional (TPP) é fruto da prática profissional no campo do trabalho e da atuação e da formação contínuas como psicodramatistas. É uma modalidade sociopsicodramática e mais um caminho para os que buscam uma transformação na forma de ser e agir no mundo. Entendemos que o ser humano, como ser social que existe e opera em grupos, pode pela evolução de seu papel profissional participar mais ativamente e ser corresponsável no projeto de construir um mundo mais sensível, justo e humano.

Os processos da TPP têm sido ao mesmo tempo aprendizado, encontro e pesquisa-ação. Cada trabalho-pesquisa se constitui em uma inspiração e um campo fértil onde acionamos métodos, construímos conhecimento e recriamos recursos pedagógicos.

Uma atenção sobre essa modalidade é sua concepção como trabalho terapêutico e pedagógico – e não psicoterápico – nos campos socioeducacional, sociodinâmico e no plano dos papéis. Sabemos que os papéis se ancoram na construção da matriz de identidade – a base psicológica para o desempenho de papéis psicossomáticos, psicodramáticos e sociais (Moreno 1975) –, mas na TPP mantemos os referenciais da sociodinâmica (a teoria de papéis), que têm se mostrado suficientes para a abordagem pretendida. Essa delimitação ajuda na diferenciação dos focos. Sob a proteção de papéis sociais delimitados, podemos ir até o *locus nascendi* do trabalho, dos papéis desempenhados, das escolhas e dos átomos dessa referência, mantendo o foco e destacando o papel profissional dos demais papéis. Aqueles temas ou papéis mais ligados ao contexto dramático e a conflitos de natureza pessoal e familiar têm seu espaço especialmente preservado no campo psicoterápico. Estamos em terreno firme se mantivermos a intenção clara, os estudos sobre a teoria de papéis, a visão do compartilhar, que inclui estar aberto para a supervisão e a postura de pesquisador social, que distingue com clareza os lugares e os espaços de um diretor em Socionomia.

Por fim, gostaríamos de compartilhar algumas razões que nos fazem investir na TPP. O ser humano se realiza na história que constrói, por meio da atividade e da construção e do desenvolvimento de seus papéis e seus vínculos, dentro do sistema social em que vive. Para compreender o papel de trabalhador, procuramos compreender sua história, seu contexto familiar e a estrutura e o funcionamento da sociedade em que vive. Metodologicamente, consideramos o grupo, o jogo e o teatro como caminhos que poderão ampliar as possibilidades de um aprender e ensinar social contributivo para novos sentidos e significados do trabalho na vida das pessoas e dos grupos. Afinal, são atividades que humanizam os seres: o jogo – atividade mais típica da infância – e a transmissão do conhecimento e do trabalho – a principal atividade na vida adulta.

Podemos dizer que nosso idealismo ético é contribuir para a consciência das pessoas quanto ao significado social de seu trabalho: a serviço de quê e de quem estão empregando seu tempo e sua energia? Qual a consequência social de seu trabalho? E ao mesmo tempo ampliar as possibilidades do psicodrama como método transformador da realidade social, particularmente



no mundo do trabalho e no campo do papel profissional, em tempos de grande necessidade de reconstruir valores e vínculos em nossa sociedade.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Ambas autoras contribuíram igualmente.

REFERÊNCIAS

- Barros, L. M. S. (2010). *Um mundo novo para o trabalho Coaching. Ensaio científico publicado no ciclo do 17º Congresso Brasileiro de Psicodrama*, Águas de Lindoia, SP.
- Barros, L. M. S. (2012). *Desenvolvendo coaching através do Psicodrama*. (Monografia de conclusão de curso de formação de psicodramatista, nível I). Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama/Federação Brasileira de Psicodrama, São Paulo, SP.
- Barros, L. M. S. (2017). *Supervisão socioeducacional: compartilhando a construção do papel de supervisor em Psicodrama*. *Rev. bras. Psicodrama*, 25 (2), 28-36. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20170019>
- Calvente, C. (2002). *O personagem na psicoterapia – articulações psicodramáticas*. São Paulo, SP: Ágora.
- Gaudêncio, P. (2009). *Terapia do Papel Profissional*. São Paulo, SP: Palavras e Gestos.
- Moreno, J. L. (1975). *Psicodrama*. São Paulo, SP: Cultrix.
- Moreno, J. L. (1994). *Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupo e o sociodrama*. Goiânia, GO: Dimensão.
- Moreno, J. L. (2008). *Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupo e o sociodrama* (Edição do Estudante). São Paulo, SP: Daimon.
- O'Connor, J. & Lages, A. (2008). *Coaching com PNL*. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark.
- Romaña, M. A. (1992). *Construção coletiva do conhecimento através do Psicodrama*. Campinas, SP: Papyrus.
- Romaña, M. A. (2010). *Pedagogia Psicodramática – mapa de un acionar educativo*. Buenos Aires: Lugar.
- Rubini, C. (1995). *O conceito de papel no Psicodrama*. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 3 (1), 45-62.
- Velloso, M. V. C. (1988). *Terapia do Papel Profissional (Dentro da empresa)*. São Paulo, SP: João Scortecci.
- Velloso, M. V. C. (2000). *A terapia organizacional*. São Paulo, SP: T&D.